

INTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, IFRN

RIEDSON GABRIEL PEREIRA BRASIL MONTEIRO

**TAREFA – ATIVIDADE CRISE ALIMENTAR E GEOPOLÍTICA DOS
ALIMENTOS**

APODI/RIO GRANDE DO NORTE

MARÇO/2025

RIEDSON GABRIEL PEREIRA BRASIL MONTEIRO

**TAREFA – ATIVIDADE CRISE ALIMENTAR E GEOPOLÍTICA DOS
ALIMENTOS**

Relatório apresentado a apresentado ao
Instituto Federal do Rio Grande do
Norte (IFRN), como parte dos
requisitos necessários à obtenção do
título de conclusão do Instituto Federal
do Rio Grande do Norte (IFRN).

**Orientador: Prof. Luiz Tavernard
de Souza Neto**

APODI/RIO GRANDE DO NORTE

MARÇO/2025

1. Quais os principais fundamentos que o autor utiliza para justificar a crise dos alimentos?

O autor justifica a crise dos alimentos destacando o aumento dos preços das commodities, como arroz, trigo e milho. Esse crescimento atingiu um pico em 2008, e isso tornou o acesso a esses produtos mais difícil e agravou a insegurança alimentar. Durante esse período foi perceptível o fracasso das medidas políticas neoliberais que estavam tentando conter isso. Além disso, o aumento dos preços dos combustíveis fez com que os custos de fertilizantes e agrotóxicos se tornassem mais elevados, e com isso a produção agrícola ficou mais cara. Outro fator foi a produção excessiva de etanol à base de milho nos Estados Unidos, que reduziu os estoques globais desse alimento, influenciando a disponibilidade desse produto no mercado.

No Brasil, a expansão da produção de cana-de-açúcar em áreas antes dedicadas a culturas essenciais prejudicou a oferta de alimentos e levou ao desmatamento na Amazônia. A ocupação de terras inadequadas para a agricultura também comprometeu a produção. Finalmente, o monopólio da agricultura global dificultou a sobrevivência dos agricultores familiares e os preços dos alimentos tornam-se reféns dos mercados capitalistas. Esta série de fatores econômicos e ambientais amplificou ainda mais a crise alimentar e afetou a segurança alimentar global.

2. Como a agricultura sob a ação do capitalismo monopolista mundializado tem se estruturado?

A agricultura sob a influência do capitalismo monopolista globalizado é estruturada em uma tríade. O primeiro elemento são as commodities, que transformam alimentos em bens no mercado, tornando a segurança alimentar acessível apenas para aqueles com dinheiro. O segundo elemento são as bolsas de commodities, como a Chicago Mercantile Exchange, que regulam o mercado global. O terceiro elemento são as empresas monopolistas, como a Cargill e a Bunge, que controlam grande parte da produção e do comércio agrícola global, fortalecendo o capitalismo de compadrio e dificultando a competição de pequenos produtores.

Essa estrutura favorece as grandes empresas e prioriza o lucro no lugar do atendimento das necessidades alimentares da população. A agricultura familiar é prejudicada pela falta de subsídios, e o controle dos alimentos por empresas monopolistas aumenta a fragilidade da segurança alimentar e ameaça a soberania alimentar dos países.